

uf
L. Tiranda

RELATÓRIO E CONTAS

2016



ASSOCIAÇÃO
CULTURAL
DE APOIO SOCIAL
S.C. DA CRUZ • IPSS

7
L. Miranda

ENQUADRAMENTO	3
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	4
BALANÇO	11
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS E FUNÇÕES	12
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DOS FUNDOS PATRIMONIAIS	13
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	14
BREVE ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONOMICA-FINANCEIRA.....	15
ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	18
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....	27
PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	28

M
L. Miranda

ENQUADRAMENTO

Nos termos da Lei e dos Estatutos, vem a Direção da Associação Cultural e de Apoio Social do Sporting Clube da Cruz – Instituição Particular de Solidariedade Social (S. C. Cruz – IPSS) apresentar o seu Relatório e Contas referente ao ano de 2016.

Com este documento visamos dar a conhecer, o mais fielmente possível, o resultado do nosso trabalho no último ano, assim como os movimentos e mapas financeiros que espelham o resultado económico da nossa instituição e o empenho de todos os envolvidos. Esperamos que seja notório que continuamos a conseguir fazer MUITO com muito POUCO.

Foi mais um ano em que nos dedicamos ao exercício de olhar para as necessidades de cada criança e definir estratégias para o alcance de um futuro mais promissor, um futuro diferente do que se visiona atendendo às condições presentes. Não nos ficamos pelo mero exercício de observar e lamentar... agimos!

Apesar de desenvolvermos um trabalho com ótimos resultados, estamos cientes que continua a haver muito a fazer para que esta Instituição continue a crescer e a poder afirmar-se pela qualidade e importância do serviço prestado, assim como continuar a perseguir os fins e objetivos que estão previstos nos seus Estatutos e no documento de ação que apresentamos à Segurança Social aquando o pedido de reconhecimento como Instituição Particular de Solidariedade Social.

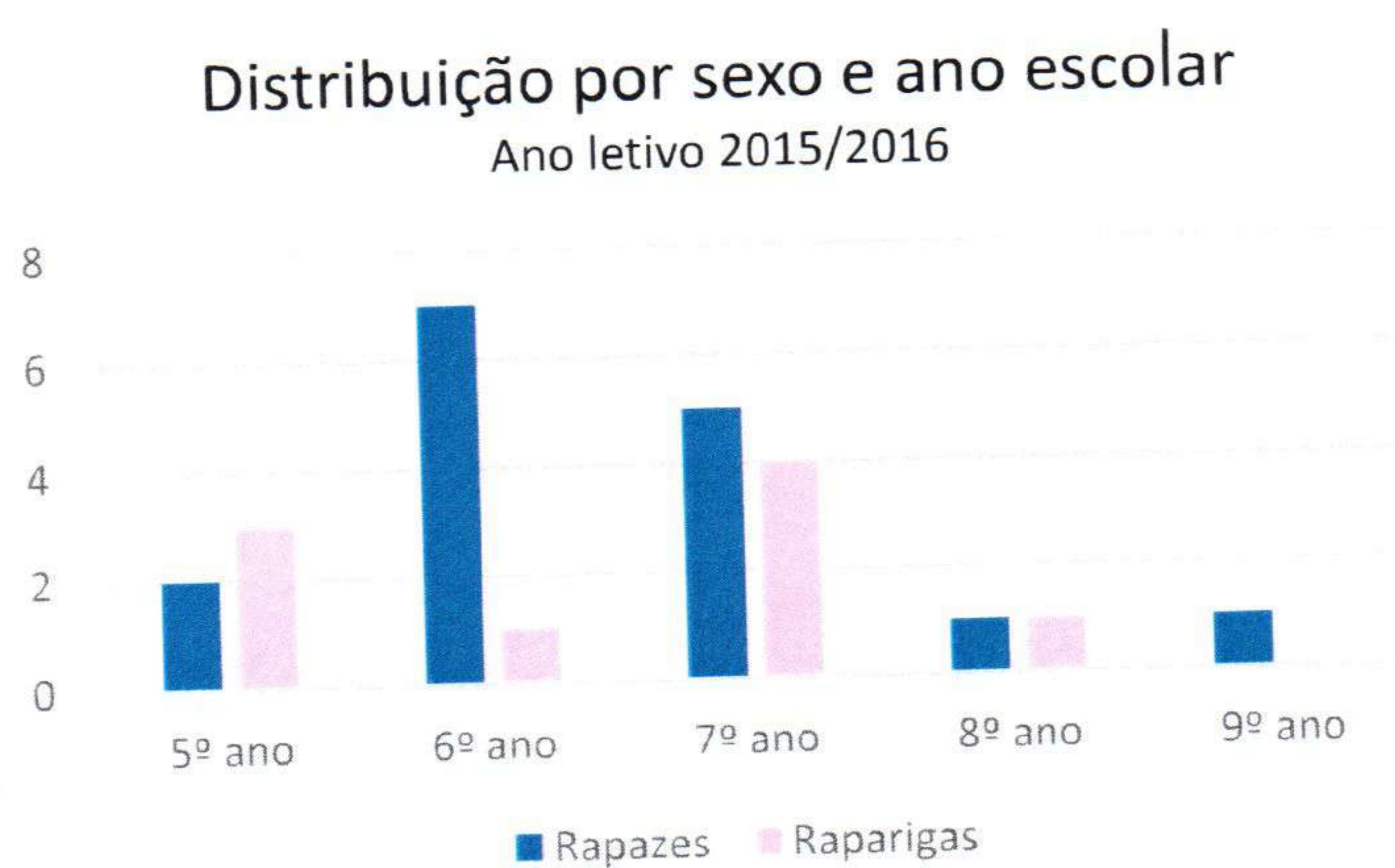
Sabemos e reconhecemos, com humildade, as nossas limitações, nomeadamente no que se refere aos condicionalismos impostos pelas atuais instalações, que não nos permitem desenvolver novos projetos e protocolos com outras Entidades, bem como das limitações financeiras alavancadas pelo facto de não sermos ainda auto suficientes financeiramente, apesar dos contínuos esforços.

Assim, e após estas breves considerações e transmissão da nossa realidade, apresentamos de seguida a síntese descritiva das principais atividades desenvolvidas ao longo do ano de 2016.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

1. Sala de Estudo Social

Continuamos a apostar na qualidade do trabalho desenvolvido na nossa Sala de Estudo Social, cerne da constituição da nossa IPSS, e cujos resultados nos continuam a encher de orgulho (no ano letivo 2015/2016 obtivemos uma **taxa de aproveitamento escolar de 96%**). Em 2016 mantivemos sempre a **lotação máxima** (vinte e cinco crianças) alcançada. Possuímos ainda uma lista de espera a rondar as dez crianças, mas, infelizmente, não dispomos de recursos materiais e humanos suficientes para dar resposta a todos os pedidos de apoio que nos chegam.



O nosso segredo? O método! Dinamizamos reuniões semanais com todos os alunos (chamamos estas reuniões de “Assembleia de Jovens”); criamos um sistema de pontos de acordo com as notas escolares e comportamento individual; cada criança tem um “tutor” que a acompanha de forma mais personalizada e contínua; apostamos na formação contínua dos nossos voluntários; temos um contacto próximo com os encarregados de educação e diretores de turma. Enfim, reunimos todas as sinergias possíveis para “remarmos todos na mesma direção”.

2. O Nosso Programa de Voluntariado

Em 2016 remodelamos o nosso Programa de Voluntariado, distribuindo os voluntários por três perfis, consoante apetência e disponibilidade de cada um:

1. **Voluntários Tutores:** Após formação inicial e emparelhamento com uma criança, cada voluntário acompanha a criança de forma mais personalizada e contínua ao longo de todo o ano letivo.
2. **Voluntário Dinamizador:** São voluntários que dinamizam de forma contínua ou pontual atividades com as nossas crianças, como é o caso da dança, do kickboxing, do teatro, etc.
3. **Equipa de Planeamento Estratégico:** Equipa criada com o intuito de dar sugestões e colocar em prática, após aprovação por parte da Direção, estratégias com vista ao melhoramento da qualidade do trabalho prestado.

Em 2016 contamos com a colaboração de 37 voluntários tutores, 2 voluntários dinamizadores e 9 voluntários na equipa de planeamento estratégico.



7
L. Miranda

3. Férias Lúdicas

Durante o período de férias letivas (Carnaval, Páscoa, Verão e Natal), com a colaboração de entidades parceiras e de voluntários, dinamizamos atividades lúdicas, pedagógicas, desportivas e socioculturais, transformando os tempos livres em momentos que potenciem o desenvolvimento integral das nossas crianças. O ano 2016 foi repleto de experiências novas que tornaram as pausas letivas em momentos de aprendizagem e diversão. Fizemos um *peddy paper* na Biblioteca Almeida Garrett, visitamos o Museu do Vinho do Porto, fizemos palestras sobre alimentação saudável, experimentamos o treino de *Crossfit*, treinamos com a CAOVIDA, jogamos no Mini Golfe do Porto, visitamos a fábrica de gelados da Globo, conhecemos os Bombeiros Voluntários de Rio Tinto, aprendemos a fazer bolachinhas, visitamos o *World of Discoveries*, passeamos pela zona histórica da nossa cidade, visitamos a Lipor, etc. Mas, e acima de tudo, fomos felizes!



7
Miranda

4. Formação

Em 2016 o nosso espaço de formação destinado a todos os que têm interesse em adquirir e/ou desenvolver conhecimentos em temáticas relevantes do processo de desenvolvimento infantil, ministrou um *workshop* de “Competências de Estudo” e um curso de “Pinturas Faciais e Modelagem de Balões”. No total tivemos vinte formandos e uma avaliação média das formações sempre nos níveis “Bom” e “Muito Bom”.



5. Ações para angariação de fundos

Porque cada vez mais as IPSS's necessitam de criatividade para procurar formas alternativas de angariação de fundos, ao longo de 2016 desenvolvemos várias ações com vista não só à angariação de fundos, mas também à divulgação do trabalho por nós realizado. Neste âmbito frisamos:

- Fizemos várias campanhas de recolha de bens para o nosso contentor de recolha de roupa calçado e brinquedos da **Sarah Trading**.
- Continuamos com as **aulas de Zumba** todas as segundas feiras para pequenos e graúdos.
- Promovemos um **jantar com karaoke solidário** no dia 30 de janeiro em colaboração com a Adegas Mota.
- Fomos **notícia no Jornal do Correio da Manhã** no dia 6 de fevereiro, onde explicitamos o nosso trabalho e as nossas necessidades.
- Aproveitamos datas comemorativas como o Carnaval e o S. João para fazer **desfiles temáticos** pelas ruas circundantes. Nesses desfiles distribuimos



L. Miranda

folhetos ilustrativos do nosso trabalho e levamos o nosso mealheiro personalizado para recolher donativos.

- Organizamos um **Churrasco Solidário** no dia 5 de março em parceria com a Gula4Good e a Junta de Freguesia de Paranhos.

- Fomos a entidade beneficiária da **Gala de Fados Solidária** no dia 31 de março organizada pelo Grupo de Fados da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

- Lançamos mais uma campanha de **consignação de IRS** com intuito de sensibilizar para a possibilidade de, sem qualquer custo para a pessoa, dar um donativo à S.C.Cruz - IPSS correspondente a 0,5% do valor liquidado no IRS.

- **Campanha de "Likes Solidários"** em parceria com a Acção Contínua. Cada "like" durante o mês de abril na página de facebook da Acção Contínua valia 0,10€ a favor da nossa instituição.

- Fomos beneficiários do **Teatro Solidário** "Ó Crise, Vai-te Embora!!!" no dia 16 de abril da Grutepo com o apoio da Junta de Freguesia de Paranhos.

- Dinamizamos um **sorteio de Natal**, durante os meses de novembro e dezembro, de três prémios (dois cabazes e uma camisola de treino de *hockey* do Futebol Clube do Porto) cuja venda de rifas foi um sucesso graças ao apoio de voluntários e sócios.

- Participamos no **Mercado de Natal Solidário** em dezembro organizado pela Reitoria da Universidade do Porto em parceria com a Porto Lazer no Palácio de Cristal, iniciativa que mais uma vez contou com a colaboração de vários sócios, amigos e voluntários com a doação de bens e apoio na dinamização da ação.

Foram assim sintetizadas algumas das atividades que desenvolvemos em 2016 e que espelham o nosso empenho e investimento no aumento da qualidade dos serviços prestados à comunidade local, especialmente no que toca à promoção do desenvolvimento pessoal e social das crianças e da comunidade educativa diretamente envolvida nessa promoção.

Apesar do trabalho que temos desenvolvido ser reconhecido por todos os que conosco contactam, temos a certeza que com outros recursos poderíamos fazer muito mais e melhor, nomeadamente:

4
L. Miranda

- Na melhoria das nossas instalações, nomeadamente no que respeita ao aquecimento da Sala de Estudo Social, e remodelação/reparação do material (teto, chão, portas, mais mobiliário de apoio...);
- Na melhoria dos equipamentos didáticos (quadros; cadernos; material para trabalhos manuais; folhas; tinteiros; etc.);
- Na criação de novas respostas sociais que vão ao encontro das necessidades da população local, com o apoio do mapeamento de necessidades elaborado pela Segurança Social.

Todas estas necessidades seriam colmatadas com as novas instalações prometidas pela Câmara Municipal do Porto. Enquanto não passa do papel à prática, continuamos a lutar para obter os meios necessários para fazer face aos custos fixos inerentes ao nosso trabalho. E se até aqui temos conseguido, muito se deve ao apoio vários sócios, amigos, voluntários e empresas que nos facultam algum do seu tempo, bem como recursos materiais e financeiros.

Assim, queremos aqui deixar o agradecimento público a todos, nomeadamente:

Aos nossos parceiros Corporate



Aos nossos parceiros Pro Bono



mf
Lu
L. Miranda

Aos nossos apoios pontuais



Queremos também deixar o nosso especial agradecimento a todos quantos nos apoiam e não possuem logotipo...mas são o nosso rosto, nomeadamente:

- a. À nossa equipa de voluntários que, dentro das possibilidades de cada um, tem sido fundamental para a diversidade e qualidade das nossas atividades;
- b. À Dr.^a Daniela Paninho, pelo seu empenho e dedicação. É o rosto da nossa Instituição, e tudo tem feito para o seu crescimento;
- c. Aos nossos associados que acreditam no projeto e nos incentivam a não desistir;
- d. Às crianças e famílias que apoiamos e que são a nossa “bomba de oxigénio” e pelos quais jamais desistiremos.

Caros Associados,

Nesta breve exposição tentamos expressar algum do trabalho realizado e os resultados obtidos. Esta explanação tem como objetivo secundário a avaliação do nosso trabalho que servirá como base para o futuro.

Que seja desta...

uf
de.
L.Miranda

BALANÇO

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2016	31-12-2015
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	3.228,00	3.228,00
Subtotal		3.228,00	3.228,00
Ativo corrente			38,15
Estado e outros Entes Públicos	18.1	393,00	714,00
Fundadores	18.2	-	5.538,32
Outras contas a receber	18.3	676,58	303,83
Diferimentos	18.4	1.738,69	3.233,38
Caixa e depósitos bancários			
Subtotal		2.808,27	9.827,68
Total do Ativo		6.036,27	13.055,68
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Resultados transitados	18.5	7.320,99	21.700,14
Resultado Líquido do período		(4.062,28)	(14.379,15)
Total do fundo do capital		3.258,71	7.320,99
Passivo			
Passivo não corrente			
Subtotal			
Passivo corrente			
Estado e outros Entes Públicos	18.6	340,56	607,08
Diferimentos	18.3		1.684,10
Outras contas a pagar	18.7	2.437,00	3.443,51
Subtotal		2.777,56	5.734,69
Total do passivo		2.777,56	5.734,69
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		6.036,27	13.055,68

Miranda

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS E FUNÇÕES

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	7	9.354,35	6.631,90
Subsídios, doações e legados à exploração	12	12.252,19	8.806,83
Fornecimentos e serviços externos	18.7	(9.055,19)	(9.976,31)
Gastos com o pessoal	16	(16.799,46)	(20.752,74)
Outros rendimentos e ganhos	18.8	432,00	862,00
Outros gastos e perdas	18.9	(219,29)	(103,47)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(4.035,40)	(14.531,79)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(4.035,40)	(14.531,79)
Juros e rendimentos similares obtidos		(26,88)	152,64
Juros e gastos similares suportados			
Resultados antes de impostos		(4.062,28)	(14.379,15)
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		(4.062,28)	(14.379,15)

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Actividade A	PERÍODOS	
			2016	2015
Vendas e serviços prestados		9.354,35	9.354,35	6.631,90
Custo das vendas e dos serviços prestados		-26.100,82	(26.100,82)	(30.832,52)
Resultado bruto		-16.746,47	(16.746,47)	(24.200,62)
Outros rendimentos		12.684,19	12.684,19	9.821,47
Gastos de distribuição				
Gastos administrativos				
Gastos de investigação e desenvolvimento				
Outros gastos				
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-4.062,28	(4.062,28)	(14.379,15)
Gastos de financiamento (líquidos)				
Resultados antes de impostos		-4.062,28	(4.062,28)	(14.379,15)
Imposto sobre o rendimento do período				
Resultado líquido do período		-4.062,28	(4.062,28)	(14.379,15)



 L. Miranda

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DOS FUNDOS PATRIMONIAIS

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe								Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais	
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Reservas legais	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período			Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	6	-	-	-	21.700,14	-	-	-	(14.379,15)	7.320,99	-	7.320,99
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais												
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8								(4.062,28)	(4.062,28)		(4.062,28)
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8								(4.062,28)	(4.062,28)		(4.062,28)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO												
Fundos												
Subsídios, doações e legados												
Outras operações												
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2016	+7+8+10				21.700,14				(18.441,43)	3.258,71		3.258,71

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA


 L. Miranda

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2016	2015
Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes e utentes		9.354,35	6.631,90
Pagamento a fornecedores		(9.471,90)	(9.781,84)
Pagamentos ao pessoal		(12.097,44)	(19.842,98)
		(12.214,99)	(22.992,92)
Caixa gerada pelas operações			38,15
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		10.747,18	7.183,02
Outros recebimentos/pagamentos		(1.467,81)	(15.771,75)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)			
Fluxos de caixa das actividade de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>			
<i>Ativos Intangíveis</i>			
<i>Investimentos Financeiros</i>			
Recebimentos provenientes de:			
<i>Subsídios ao investimento</i>			152,64
<i>Juros e rendimentos similares</i>			152,64
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		-	152,64
Fluxos de caixa das actividade de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Juros e gastos similares</i>		(26,88)	
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		(26,88)	-
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		3.233,38	18.852,49
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1.738,69	3.233,38

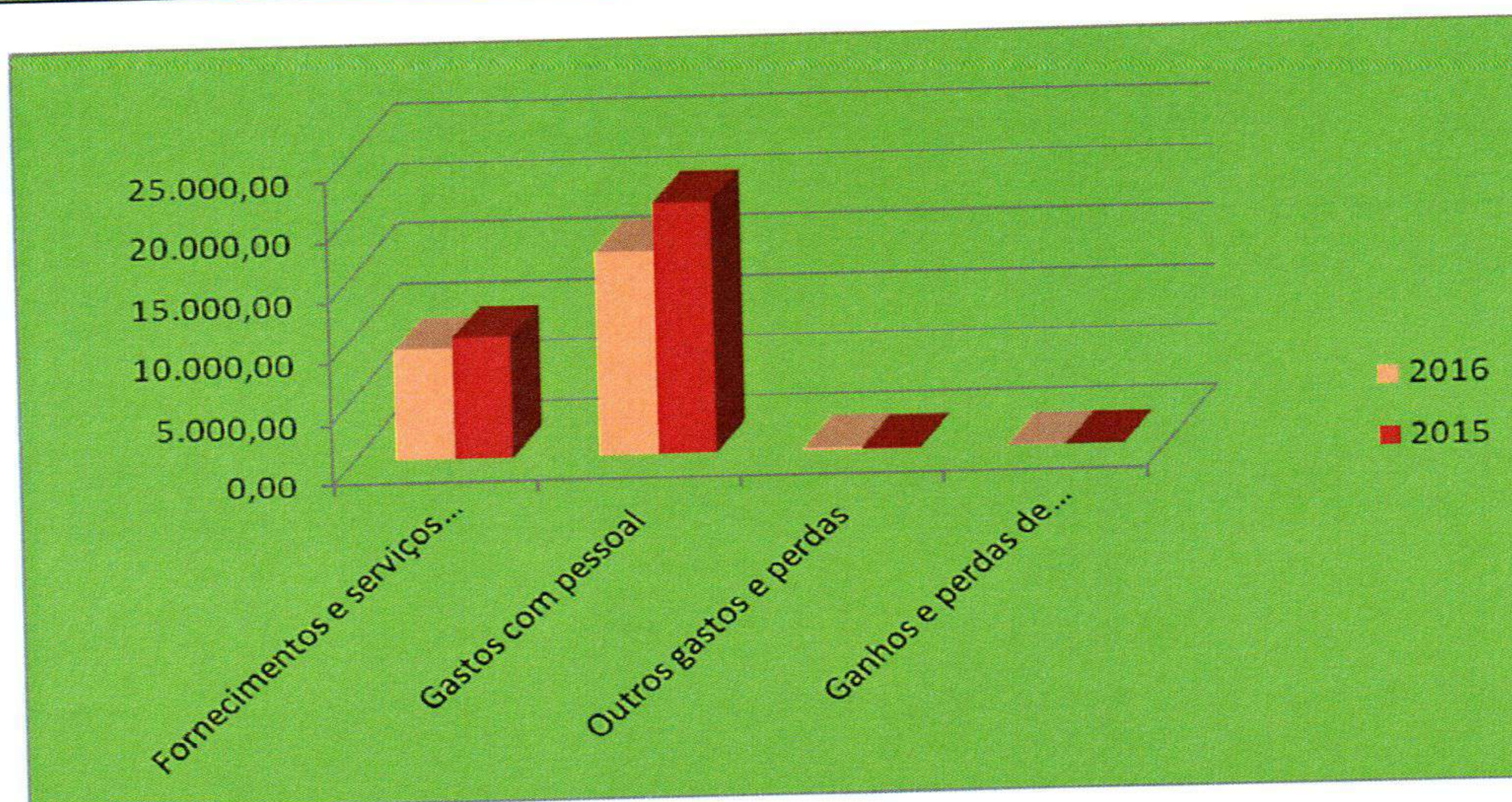
7
L. Miranda

BREVE ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONOMICA-FINANCEIRA

Análise dos gastos

Os gastos, em 2016, totalizaram o valor de €26.100,82, pelo que obtiveram uma redução de €4.731,70.

Gastos	2016	2015	Variação	% Gastos
Fornecimentos e serviços externos	9.055,19	9.976,31	-921,12	35%
Gastos com pessoal	16.799,46	20.752,74	-3.953,28	64%
Outros gastos e perdas	219,29	103,47	115,82	1%
Ganhos e perdas de financiamento	26,88	0	26,88	0%
Total	26.100,82	30.832,52	-4.731,70	100,00%



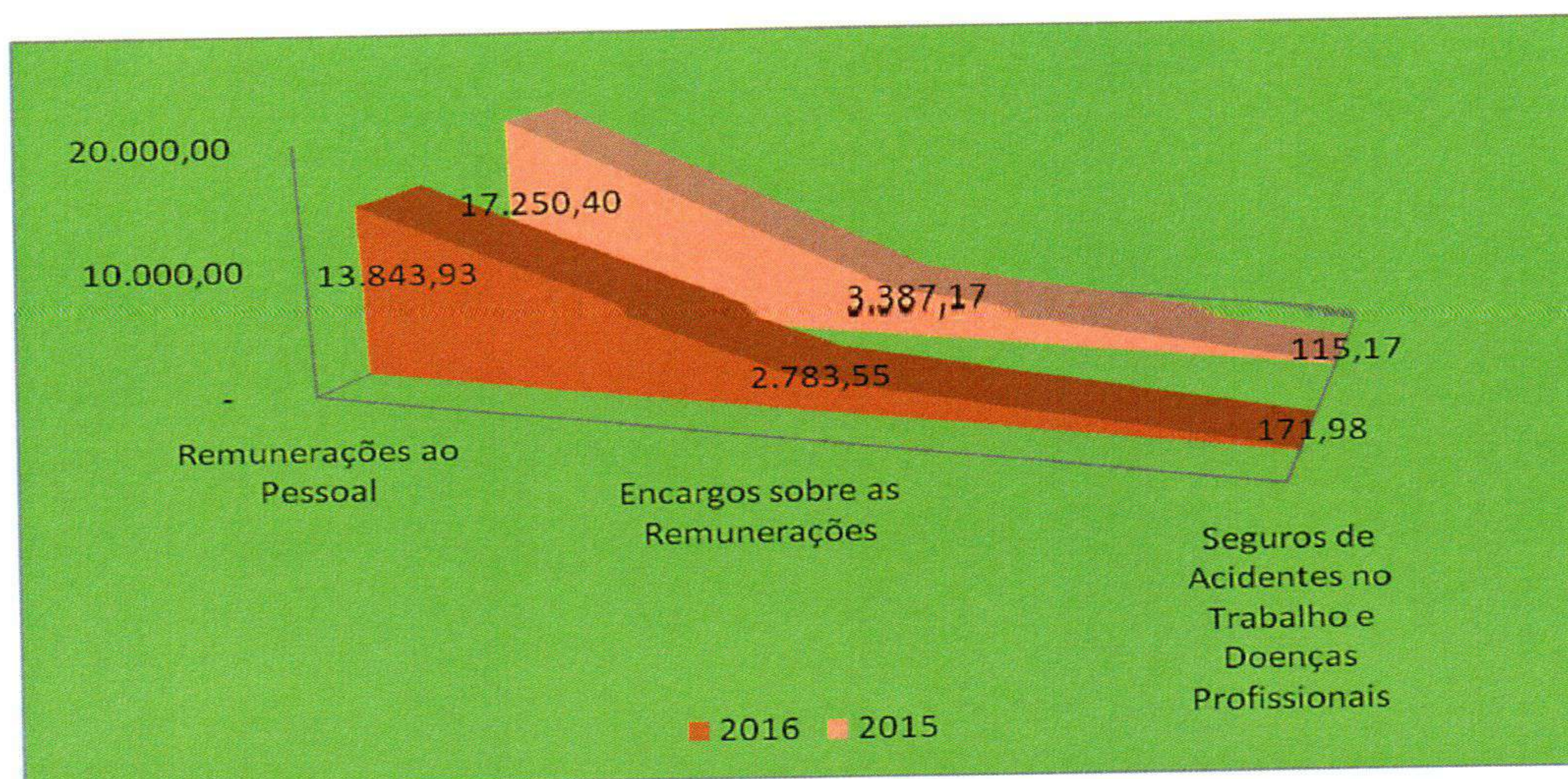
Pela análise do quadro, constatamos que os fornecimentos e serviços externos e gastos com pessoal são as rubricas com maior expressão na estrutura de gastos da Instituição, que representam em termos percentuais de 35% e 64%, respetivamente.



Handwritten signature and name:
 L. Miranda

Quanto à rubrica de Gastos com pessoal, em 2016, obteve uma redução no valor de €3.953,28, que se deve ao fato de a instituição ter em média menos uma funcionária. Teve ao seu serviço uma funcionária em regime de contrato de trabalho sem termo e até março de 2016 uma outra funcionária em regime de Contrato de Trabalho a Termo Certo pelo período de 9 meses, no âmbito de um Projeto de Estágio Emprego (com comparticipação de 80% da Bolsa de Estágio, 100% do Subsídio de Alimentação e Seguro do I.E.F.P.) que iniciou em Maio de 2015.

Apresenta-se graficamente a evolução dos gastos com pessoal:

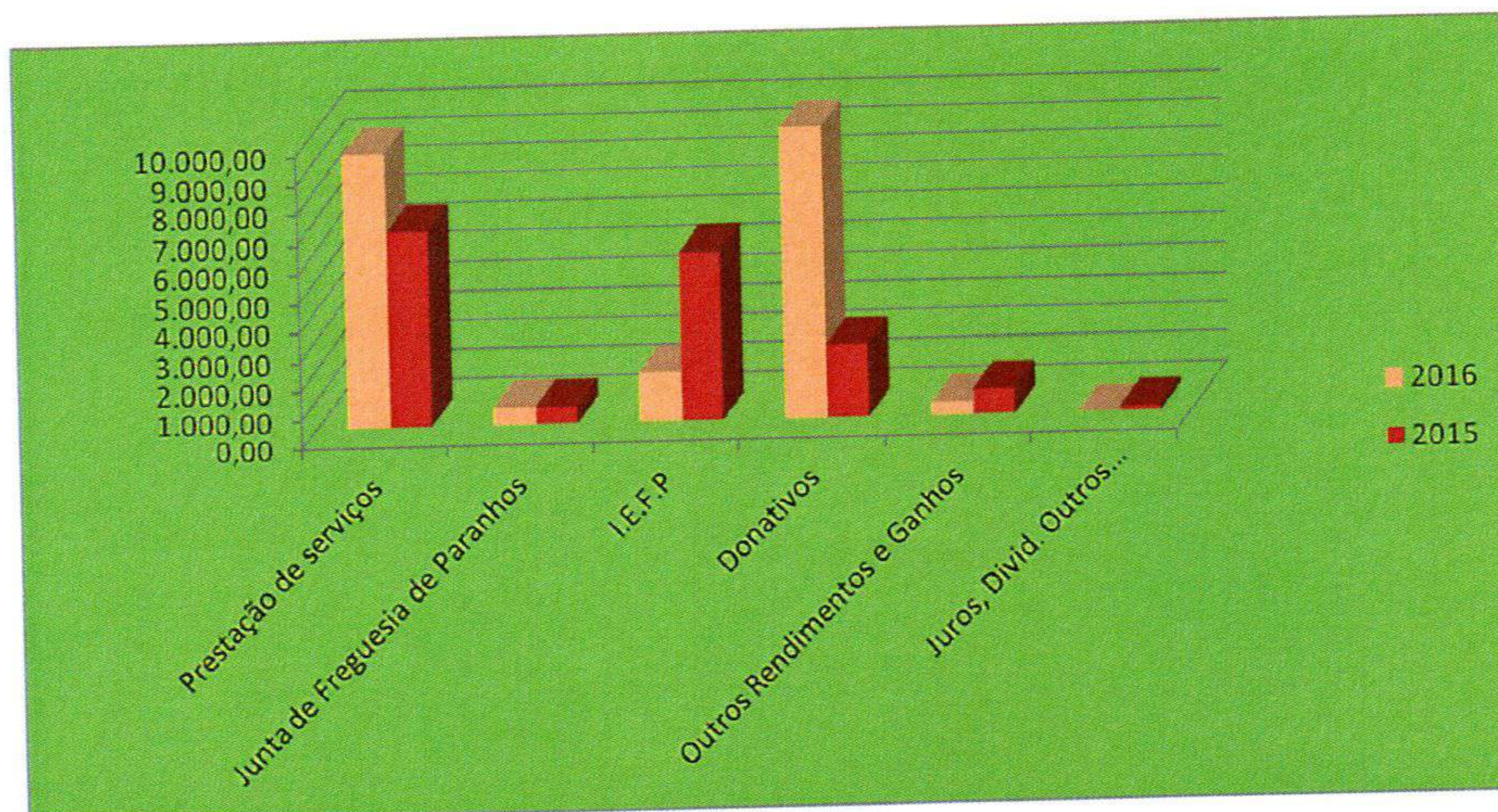


Análise dos rendimentos

Em 2016, os rendimentos e ganhos, no total de €22.038,54, sofreram um aumento de €5.585,17 comparativamente com o ano de 2015. Conforme se percebe pela tabela e gráfico apresentados abaixo:

Rendimentos	2016	2015	Varição	% Rendimentos
Prestação de serviços	9.354,35	6.631,90	2.722,45	42%
Subsídios à Exploração:	12.252,19	8.806,83	3.445,36	56%
Junta de Freguesia de Paranhos	600,00	600,00	0,00	3%
I.E.F.P	1.684,10	5.729,52	-4.045,42	8%
Donativos	9.968,09	2.477,31	7.490,78	45%
Outros Rendimentos e Ganhos	432,00	862,00	-430,00	2%
Juros, Divid. Outros Rend.Similares	0,00	152,64	-152,64	0%
Total	22.038,54	16.453,37	5.585,17	100,00%

L. Miranda



Os rendimentos sofreram uma variação percentual positiva de 33%, relativamente ao ano de 2015. As rubricas que mais contribuíram para esta situação foram o aumento das mensalidades e dos donativos.

A redução dos subsídios do I.E.F.P, deve-se principalmente ao término da Medida Estágios Emprego relativo ao contrato de trabalho com a Dr^a Mafalda que teve início em Maio de 2015 e terminou em Março de 2016.

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

1. Identificação da Entidade

A “Associação Cultural e de Apoio Social do S.C. da Cruz-IPSS” é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, constituída em 2/09/2010, com sede na Rua Fonte de Outeiro, freguesia de Paranhos, do Município do Porto, pessoa coletiva n.º 509 494 595 e está devidamente registada na Direção Geral da Segurança Social no livro n.º 13 a fls 126 e 126 verso sob o n.º 51/11 desde 24/11/2010.

A Associação tem como objetivos:

- Apoiar a família no desempenho das suas funções e responsabilidades, nomeadamente, na educação e proteção das crianças e jovens e na promoção de cuidados e bem estar dos idosos.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2016 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Base para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF) - Decreto lei n.º36 A/2011 de 9 de Março;
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março, devendo o respetivo anexo corresponder ao Anexo n.º 10 da Portaria n.º986/2009 de 7 de Setembro, com as alterações introduzidas por aquela portaria;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março;
- Normas Interpretativas (NI).

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (SNC) para este normativo é 1 de Janeiro de 2012, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.1.1. Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas "Outras contas a receber" e a pagar ou "Diferimentos".

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, ainda que a associação tenha adotado o SNC-ESNL pela primeira vez em 2012, já que preparou o Balanço de Abertura a 01 de Janeiro de 2012 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL.

3.1.4. Materialidade e Agregação

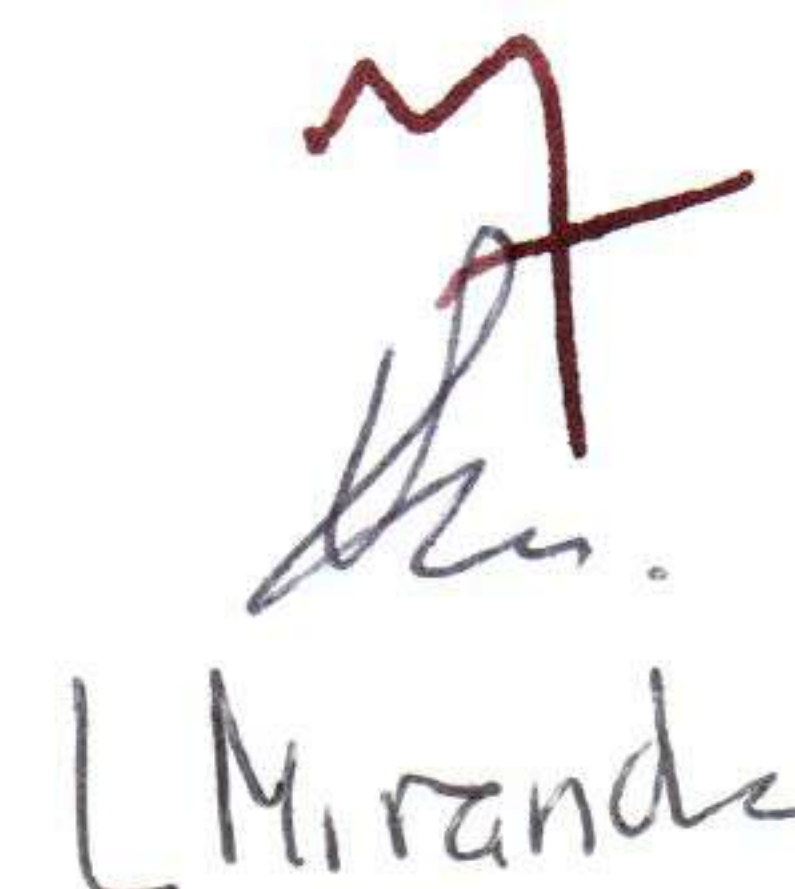
Cada classe material de itens dissemelhantes é apresentada separadamente nas Demonstrações Financeiras. As Demonstrações Financeiras resultam do processamento de grandes números de transações ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

Como já referido, ainda que a Associação Cultural e de Apoio Social do S.C. da CRUZ-IPSS tenha adotado o SNC-ESNL pela primeira vez em 2012, as Demonstrações Financeiras permitem a comparação de todas as quantias com respeito ao período anterior.



3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As despesas de conservação e reparação que não aumentam a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis foram registados como gastos do exercício em que ocorrem.

As depreciações foram calculadas, pelo método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Equipamento administrativo	5 anos

3.2.2. Ativos Intangíveis

Os "Ativos Intangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações foram calculadas, pelo método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Programas de Computador	3 anos

3.2.3. Instrumentos Financeiros

Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Cientes e outras contas a Receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

3.2.4. Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos Patrimoniais” é constituída pelo Fundo Social, pelas reservas estatutárias resultantes da aplicação dos Resultados Líquidos anuais em conformidade com as disposições estatutárias da associação e por outras variações nos fundos patrimoniais resultantes da obtenção de subsídios ao investimento.

3.2.5. Estado e Outros Entes Públicos

Estão registadas as contribuições obrigatórias a pagar à segurança social e as retenções na fonte de IRS a entregar ao Estado, em Janeiro de 2017, em razão do processamento de salários referentes ao mês de Dezembro/2016.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

Miranda

5. Ativos Fixos Tangíveis

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de 2016, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	Saldo em 01-Jan-2016	Aquisições / Dotações	Regularizações	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2016
Custo						
Equipamento básico	3.228,00	-	-	-	-	3.228,00
Equipamento administrativo	599,00	-	-	-	-	599,00
Total	3.827,00	-	-	-	-	3.827,00
Depreciações acumuladas						
Equipamento básico		-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	599,00	-	-	-	-	599,00
Total	599,00	-	-	-	-	599,00

10. Rédito


Para os períodos de 2016 e 2015 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2016	2015
Prestação de Serviços	9.354,35	6.631,90
Quotas dos utilizadores	8.773,35	4.575,90
Quotas e Joias	581,00	2.056,00
Subsídios	12.252,19	8.806,83
Outros rendimentos e ganhos	432,00	862,00
Juros	-	152,64
Total	22.038,54	16.453,37

12. Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo":

Descrição	2016	2015
Subsídios do Governo	2.284,10	6.329,52
Junta de Freguesia de Paranhos	600,00	600,00
IEFP-Instituto de Emprego e Formação Profissional	1.684,10	5.729,52
Doações e heranças	9.968,09	2.477,31
Donativos	9.968,09	2.477,31
Total	12.252,19	8.806,83


L. Mirandz

16. Benefícios dos empregados

Não houve alteração à composição e titularidade dos Órgãos Associativos durante o ano de 2016.

Os titulares dos Órgãos Associativos não auferiram qualquer remuneração. O exercício das suas funções é feito em regime de voluntariado.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2016 foi de 1 pessoa. A instituição teve uma funcionária em regime de contrato de trabalho sem termo.

Os gastos que a associação incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2016	2015
Remunerações ao Pessoal	13.843,93	17.250,40
Encargos sobre as Remunerações	2.783,55	3.387,17
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	171,98	115,17
Total	16.799,46	20.752,74

17. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

18. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações:

18.1. Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

A 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica de fundadores apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2016	2015
Quotas a receber	393,00	714,00
Total	393,00	714,00

18.2. Outras contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a seguinte decomposição:

Descrição	2016	2015
Adiantamento de fornecedores	-	63,24
Outros Devedores	-	5.475,08
Total	-	5.538,32

18.3. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2016	2015
Gastos a reconhecer		
Seguros	676,58	303,83
Total	676,58	303,83
Rendimentos a reconhecer		
Outros proveitos diferidos	-	1.684,10
Total	-	1.684,10

18.4. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2016 e 2015, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2016	2015
Caixa	102,37	21,62
Depósitos à ordem	1.636,32	3.211,76
Total	1.738,69	3.233,38

18.5. Fundos Patrimoniais

7
L. Miranda

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2016	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2016
Resultados transitados	21.700,14	-	-	21.700,14
Resultado Líquido do Exercício	(14.379,15)	-	(4.062,28)	(18.441,43)
Total	7.320,99	-	(4.062,28)	3.258,71

18.6. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Ativo		
IRC a receber	0,00	38,15
Total	0,00	38,15
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares	79,35	136,35
Segurança Social	522,01	470,73
Total	601,36	607,08

18.7. Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2016		2015	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal	-	729,40	-	1.377,69
Remunerações a pagar	-	729,40	-	1.377,69
Credores por acréscimos de gastos	-	1.707,60	-	1.814,80
Outros credores	-	-	-	251,02
Total	-	2.437,00	-	3.443,51

7
de

[Miranda

18.8. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, foi a seguinte:

Descrição	2016	2015
Serviços especializados	1.159,15	1.376,84
Materiais	627,44	884,07
Energia e fluidos	794,13	871,60
Deslocações, estadas e transportes	854,41	608,68
Serviços Diversos:	5.620,06	6.235,12
Rendas e Alugueres	4.800,00	5.000,00
Comunicação	502,32	523,08
Seguros	172,16	168,27
Limpeza, higiene e Conforto	30,55	350,00
Contencioso e Notariado	55,83	0,00
Outros serviços	59,20	193,77
Total	9.055,19	9.976,31

18.9. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Outros Rendimentos Suplementares ((Feirinha/Workshop/Formação)	432,00	750,00
Correções ao exercício anterior	-	112,00
Total	432,00	862,00

18.10. Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Impostos	5,66	5,02
Correções relativas ao exercício anterior	105,54	38,45
Quotizações	60,00	60,00
Outros Gastos e Perdas	48,09	-
Total	219,29	103,47


L. Miranda

18.11 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2016 e 2015 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2016	2015
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	-	152,64
Total	-	152,64
Juros e gastos similares obtidos		
Juros suportados	26,88	-
Total	26,88	-
Resultados financeiros	(26,88)	152,64

18.12. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2016.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direção da Associação “Associação Cultural e de Apoio Social do S. Cruz -IPSS” vem, nos termos estatutários, propor à Assembleia Geral:

- Aprovação do Relatório e Contas do exercício de 2016;

Que os resultados negativos obtidos no montante **€4.062,28 (quatro mil e sessenta e dois euros e vinte e oito cêntimos)** sejam transferidos para a conta de **Resultados Transitados**.

Que seja aprovado um voto de agradecimento a todos os que colaboraram com a “Associação Cultural e de Apoio Social do S. C da Cruz-IPSS”.


Amarante, 10 de Março de 2017

O Contabilista Certificado

Manuel Fernando Cerqueira Pinto, Dr.

O Presidente de Direção

Dr. Hélder Ribeiro Pereira



L. Miranda

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal, no exercício das suas funções, vem por este meio dar o seu parecer sobre o Relatório e Contas do exercício de 2016.

Ao longo do período em análise o Conselho Fiscal acompanhou a atividade social, recreativa e cultural da IPSS do Sporting Clube da Cruz, procurando manter-se devidamente informado sobre os atos de gestão.

No que concerne ao presente Relatório e Contas, que nos foi apresentado pela Direção, o Conselho Fiscal entende que o documento traduz, com exatidão, a situação financeira da IPSS, bem como espelha o trabalho realizado.

O Resultado líquido é negativo em 4062,28 €, correspondendo ainda assim a uma melhoria muito significativa face ao resultado negativo de 14.379,15€ no ano de 2015, contribuindo **decisivamente** para o facto o crescimento da receita (essencialmente por via do aumento da mensalidades dos alunos), bem como o forte ajustamento da estrutura de custos, nomeadamente no que concerne a FSE 's e gastos com pessoal.

Apesar das dificuldades, não pode o Conselho Fiscal deixar de enaltecer o trabalho realizado, nomeadamente:

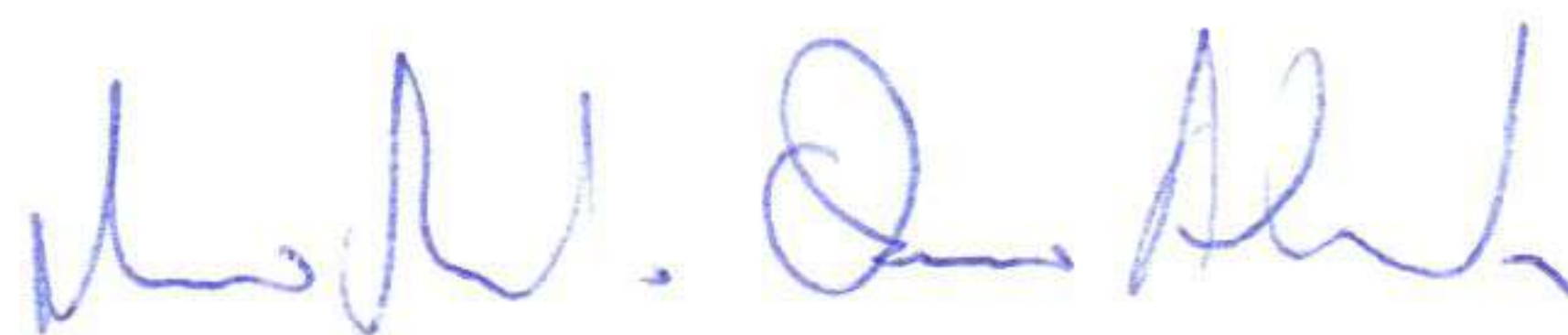
1. A manutenção de toda a sua atividade de acordo com o proposto aquando da sua constituição;
2. O crescimento no apoio escolar às crianças e jovens, fundamental para o futuro dos mesmos;
3. A dinamização e desenvolvimento de atividades e eventos para angariação de novas receitas.

O Conselho Fiscal entende pois que, o Relatório e Contas reflete com rigor as diversas iniciativas e atividades desenvolvidas na Instituição. As peças contabilísticas espelham de forma apropriada e de acordo com os princípios contabilísticos a situação financeira IPSS - S.C. Cruz pelo que propõe à Assembleia Geral, e em consonância com a proposta da Direção, o seguinte:

1. Que seja aprovado o Relatório e Contas referente ao ano de 2016.
2. Que o resultado do exercício seja transferido para a conta "Resultados Transitados".
3. Que seja aprovado um voto de agradecimento à Direção e a todos quantos colaboraram com a associação.

O Conselho Fiscal

Nuno Ricardo Osório Almeida



Nuno Alexandre Soares Vieira



Cristiana Martins Neves